ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - GASPARINO DE QUADROS — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 4 de Outubro de 1931 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | U M. 229

UM PEDANTISMO...

REVOLTAIRE

Ha nas hodiernas sociedades humanas, mesmo nèssas que pululam nos miseros a malfadados recantos que a verdadeira ilustração de espirito inda não viu, um mal que, sob todos os pontos de vista, é, no continuo *autem genuit* das degradações, um verdadeiro flagélo da *piova Eterna, malledetta, fredda e grave,* que empétas o solo onde cáe:

Pute la terra che questo riceve.

Esse verdadeiro cancro social, a que Dante nem siquer deu a honra de pôlo no seu Inferno, e Ruy Barbosa se não dignou em chamá-lo de *lepra do vivo e vèrme do cadàver*, é o Pedantismo do Dinheiro. Ha o pedantismo da ciência, essas lamparinas do bréjo, êsses que, como os fogos-fátuos, são chamas rasteiras e se apagam á superficie dos chárcos: é a vaidade que aos nécios proporciona, de quando em vês, a ciência mal adquirida. O pedantismo do dinheiro, porém, é sempre e por toda a parte o frùto malsão das riquesas mal adquiridas, das fortunas cujos inicios temem a luz do sól. E, si aquêle pedantismo não póde jamais sêr um bem, este nunca deixará de sêr o maior dos males individuaes socieaes.

Envaidecer-se alguem, pêlo algo e tintura de ciência que conquistou, è ridiculo; mas, emprôar-se um cretino pêlo miseravel ouro que, não com o proprio suor e sim com as lagrimas de orfãos e viuvas, arrebatou, è revoltante.

Porue, assim como os verdadeiros estudiosos sempre sabem que nada sabem e humilham-se ante si e o proximo, tambem aquêles que se enriqueceram pelo trabalho honesto e probo, verdadeiramente estão compenetrados do *sic transiit gloria mundi,* dos deveres e tambem dos direitos de um seu semelhante: respeitam, têm complacencia delicada e nobre para com a infelicidade relativa do que não tem o sangue a circular entre moedas apinhadas, e reconhecem, sobretudo, que a «riquesa doura a sabedoria e o talento, mas não os constitue».

Esses, porém, cujo maior reclamo é dizer que eles, mesmo ilicitamente, mas sem irem parar na cadeia, ganharam em poucos dias a fortuna que lhes cáia o nauseabudo sepulcro da vida infame que levam, esses nada respeitam: para esses abortos do bom senso e cretinos ridiculos, os menoresgestos, as mais inofensivas palavras que a si ou aos seus se dirijam, são crimes de lésa-magestade, pois sua mentalidade curta, o prisma tarado que lhes focaliza o cerebro de asnos, lhes desvirtúa a mais sã e nobre das intenções: seu cerebro só contem insolencias de monturo em fermentação, cada vês mais caprichosas ao prestigio da luz artificial em que a lacivia se banha no seu vinho, as fantasias da sensualidade se constelam dos seus prazeres, e a Afrodite mercenaria resurge das espúmas do champanhe.

Oh! Pedantismo do dinheiro, tu és que fazes o lupanar desafiar os tribunaes e as Frinéas de sargeta retoiçarem despidas á fimbria da toga, não sabemos quanto faltará para que a tua moral inveje a dos cães! Teu nome se escreve com sangue e fézes de bacanal!

Pedantismo do dinheiro. Viltá!

BOHEMÍA TRISTE

(Paráphrase á peesia do mesmo nome, de Olegario Marianno.)

Nesta hora envolve a terra um silencio prófundo.
E' meia noite. Encontram-se na tasca um poéta,
Um musico e um pintor. Dorme tranquilo o mundo.
E durante essa paz que se torna completa
Cada artista, um por um, pormenorisa a vida.

O pintor começou numa angustia opprimida:
— Foi causa do mal e minha grande dôr,
Uma linda mulher que me negou o amôr.
Amei-a com fremencia, amei-a ardentemente
E ella tornou me, em paga, um mísero descrente.

O musico, depois, quasi chorando, mudo
Começou por falar sobre um nocturno triste
Que uma vez compuséra, humílimo, prostrado
Ante a deuza—mulher que resumia tudo
Em sua triste vida: o amôr e o bem—amado,
Tudo que de melhor e de mais santo existe.
Certo dia, porem, como os homens da terra
Desconhecendo o mal que o negro mundo encerra
Quis mostrar-lhe o destino os segredos da dôr:
Foi quando elle perdêra o seu primeiro amôr!

E o poéta, tentando um nome pronunciar,
Sentiu tremer-lhe a vóz e não poude falar!

BRASIL MACHADO

LAVOURA

Completando nossas informações, respeito á organisação da Lavoura em o nosso municipio, temos a dizer que se arregimentára ella para, communhão de vistas com o Conselho Executivo da Commissão Central para Organisação da Lavoura, que é esta a entidade que da defesa da lavoura vae tratar com coragem e brio, em pleito revestido de todas as formalidades de direito, realisara-se a eleição dos representantes de Agudos junto ao Conselho.

A sessão, que decorrera com ordem e animeda, tivera a presidi-la a s. exa. o dr. Juiz de Direito da Comarca, dr. Clovis de Moraes Barros, qae fôra secretario pelo 1.o Tabellião sr. Alcides da Rocha Torres.

Procedera-se á chamada dos srs. Fazendeiros eleitores, os quaes, presentes, attendendo ao appello que se lhes fazia, depunham suas assignaturas em livro especial e, de posse de suas cédulas, votavam em seus respectivos candidatos.

Terminada a sessão eleitoral, ás 17 horas, fizera s. exa. a apuração dos votos.

Della resultou terem sido votados os seguintes fazendeiros senhores: Cel. Antonio de Carvalho Barros, 230 votos; Salvador de Toledo Piza Filho 228 votos; Dr. Fabio Leite Guimarães, 58 votos e, finalmente, Cel. Antonio Josè Leite, com tambem 58 votos.

Está de parabens a lavoura agudense com as magnificas escolhas que fizera de representantes seus num tão alto certamen

Nossos desejos, á Lavoura, consistem em ve-la a salvo da terrivel hydra que a quer, á viva força, consumir.

Temos certeza, dia em que della se liberte, viveremos vida melhor, mais segura.

Associação de Pais e Mestres

E'-nos grato o podermos noticiar a reunião dos membros que formam a directoria desta novel associação, que visa fins os melhores possiveis, porquanto, semana passada, nestas columnas dissemos estivesse fundada e eleita sua directoria.

Não ha duvida. Nada de melhor poderá existir, terreno de instrucção, que o se aproximar de pais com mestres. Desse se achegar, forçosamente, bella colheita será levada a cabo.

Razões de magna importancia e valor fizeram com que fosse pensada a creação de taes associações no territorio do Estado.

Ellas tratam da installação de cinemas educativos e da organisação de bibliothecas escolares que beneficiarão aos pequenos que se instruem, fazendo-os conhecedores de todos os meios pelos quaes a humanidade chega á perfeição.

E mira posta nesse ponto, quarta-feira passada se reunira, novamente, a directoria, regulando, por estatutos, suas normas de conducta no mistér que se propuzera: com afinco e carinho, vencer difficuldades, satisfazendo a todos os principios que lhe foram dictados pela Directoria Geral de Ensino na sua publicação feita no «Diario Official» do Estado.

A Directoria, mesmo só por que isso diga respeito a todos os Pais, de todos espera uma boa obra que enriqueça a mentalidade infantil; um livro e auxilios, pecuniarios.

Noutra parte de nosso jornal publicamos, na integra, os estatutos organisados.

INSTRUCÇÃO

Pugnar pela elevação mental das massas é se praticar acto meritorio; combater ideias que buscam o engrandecimento da intelligencia, é profligar.

Jamais conheci melhores meios de aperfeiçoamento de um povo, que aquelle que o conduz a um maior crescimento intellectual.

Portanto, digno de conceito e respeito publicos é todo o individuo que, de qualquer forma, na instrucção, procura seguro alicerce para a organisação perfeita de uma sociedade que á sua frente sómente veja futuro promissor.

Dahi o aqui me achar afim de proseguir na benemerita campanha de propaganda do esplendido ideal nosso: a creação de um gymnasio official em nossa terra.

Coisa conhecidissima a razão de ser das grandezas romana e grega. A historia desses grandes povos nos relata terem sido elles, atravez suas escolas que as guiavam seus cultissimos sábios e seus inegualaveis philosophos e oradores, a estrada franca e sã do seu cultivo, paradigma do seu renome que inda viverá por seculos e seculos, isto é, que será exemplo e guía de povos que se queiram fazer tambem grandes e admirados.

Tempos modernos, nossos contemporaneos, eis-nos ás vistas a magnificencia allemã, a punjança americana do norte, o peso inglez.

Como, porquc, esses povos conseguiram transformar-se em leaders de nacionalidades?

De que maneira se puderam tornar em gente acatada que impõe? Onde seu segredo?

Fizeram-se, é verdade, respeitaveis, apenas porque em todos os recantos de seus territorios pullulam escolas primárias, intermedias, secundárias e superiores.

Rara a provincia, ou estado, que não tenha sua universidade. Difficil em qualquer parte dessas plagas se não topar com mestres profundos conhecedores de alguma especialidade.

Nesses paizes, ao de junto da acção governamental, anda a particular. A particular e a official se abraçam e se confundem num só corpo: o espírito de aperfeiçoamento da raça.

E nós, porque não havemos de tambem assim proceder?

Porventura seremos povo retardatario, falho, desintelligente, imcapaz de ser adaptar ás escolas que fazem dos homens e das nações, povos e nações como são hoje em dia Allemanha, Estados Unidos da America do Norte, Inglaterra?

Não teremos em nós, em nosso organismo que não é combalído, ânimo bastante para que leguemos, á nossa Patria, renome como o deixado pelos Patricios á Roma e bellezas como as que immortalisaram a Grecia dos Pericles, dos Socrates, dos Thucídides?

Não possuimos dos povos fortes e energicos herança rica que vive na alma paulista?

Acaso iremos renegando o legado faustoso que tem sido de incontaveis gerações o sublime enthusiasmo?

Poder-se-á pensar que nos vamos olvidando do passado esplendoroso da raça rija dos Bandeirantes que nunca souberam medir difficuldades nem perigos que arrastavam com sofreguidão e coragem nnnca por ninguem imitados?

Onde a causa desse desar que nos humilha e confunde?

Nossa doença, si é que á pouca instrucção se possa dar tal denominação, consiste num analphabetismo que estiola, que esmaga. Que depaupera, que elimina energias.

Esse, nosso crescido e volumoso mal que nos pésa nos hombros cançados e molles.

Faz-se preciso se agitem os particulares, se esforcem, transformem-se em exemplos de força e de vontade. Unidos, cohesos, uma bandeira de grandeza na vanguarda, mesmo que leve ella na testada orgulho e vaidades, e, creemos escolas onde nossos filhos se modifiquem cada vez mais para melhores.

Agudos, terra onde a gente que a habita é animada da vontade de melhorar, deve pensar maduramente sobre as vantagens transcedentaes que lhe advirão da creação do gymnasio official. Bastante é se medíte a respeito dos jovens que cursam as nossas actuaes escolas, inda verdes de vida!

Congregai-vos, agudenses. Uní-vos e levai adeante a ideia alevantada!

Pobres e ricos, homens de boa vontade e de espirito que quer evôluir para melhór, pensai bem e não desprezeis o pedido que vos é feito. Os que vô-lo têm feito, certamente da realisação do ideal, proventos não mais poderão colher...

Agudo, 1—10—931.

FRANCISCO A. BRISOLLA

No "Cosmos"

Um microbrio venenoso e terrivel, se agita no *cosmos*, com o perigo de ser absorvido, de um momento para outro, por qualquer organismo humano.

Jovens robustos, vigorosos, rubicundos, nervudos e fortes, cahem fulminados como envenenados na base da vida,

E a *Sciencia*, aprofundando-se na sua diagnosis, escruta, indaga, investiga nas cousas physiologicas dos seres organisados, os segredos da Natura.

Mas, o atomo ameçaador é passado com rapidez fulmina atravéz de um cerebro ou de um coração, e o *Ignoto* da vida deixou, atraz de si, mil duvidas, mil incertezas e um furacão de dores e de desenganos.

Qual segredo existe então no *cosmos* ?

Será que nós, confiando em demasia nas nossas forças, queimarmos com extraoadinaria violencia o oxygenio . . . Será ?

Ha poucos seculos a vida não se agitava tão febrilmente como em nossos dias.

A machina humana é impulsada a maxima impressão aos calloricos insustentaveis. As Psycas, na sua intima connexão com o organismo physico, não podem nós dar tudo quanto nós exigimos.

Acontece então que o homem, não se importando do manometro, abandona tudo em poder do acaso, e o vapor manda o ultimo arrufo, o calor a ultima ondada, e o estouro é fatalmente inevitavel, a catastrophe horrivelmente terrivel.

Esquecendo que a essencia da vida está na corselação entre o corpo e o espirito, entre o pensamento e os musculos, entre o sentimento e os nervos, o equilibrio é alterado e o *iotus* está de cilada esperando, indomito, a victima.

Quaes revoluções desencadeam-se enfurecidas emtorno de nós, e quaes reenchoam em nós mesmos ?

Mysterio !

Será pertubado, talvez, o dynamo da vida? Os effeitos das forças electricas que nos temos soltadas nos espaços serão fataes para a humanidade ?

Mysterio !

Deus ; escutae a nossa invocação : dizei-nos aonde chega a nossa divina potencia.

Mysterio !

Agudos, 1 de Outubro de 1930.

AMLETO

Vendem-se

2 chalets: 1 de tijolos, por 5:000$000 e outro de taboas, por 2:000$000

Tratar com o foguetéiro

A FALTA

Extrahido d«A DOR E A TERNURA»

JOÃO GRAVE

CONTINUAÇÃO

Começou então a prepara-lo para que êle recebesse, sem um abalo violento, a triste notícia, falando-lhe cautelosamente de raparigas que estiveram nas condições de Margarida e que tinham encontrado indulgencia nos pais. O marido, porém, encarava-a de tal modo que lhe infundia terror. Uma vez dissera lhe, ringindo os dentes:

— Deus me livre de ter uma filha como essas!

Que lhe fazias, Miguel? — inquirira Bernardina, fitando-o medrosamente.

— Acabava-a com estas mãos!

E mostrava-as, calosas, rudes, de dedos deformados, negras da terra que revolviam havia tantos anos.

Nossa Senhora das Angústias! A velha tal pavor lhe tomara que nunca mais ousou aludir a semelhantes casos. Agora, sabia que Margarida não teria nunca o perdão do pai, e isto trazia-a numa tortura constante. A desgraça da filha, bem digna de lástima, acarretaria outras maiores.

Se êle a matasse, seria a dor para sempre no coração e ainda por cima a cadeia, o degrêdo, os quatro cacos do govêrno da sua casa dispersos, a miséria! Pensava sem repouso na melhor maneira de resolver tamanha fatalidade, mas não atinava com coisa de geito. E o tempo ia passando rápidamente...

Sem dizer nada á própria culpada, tirou-se de cuidados e foi procurar o burlador, na tarde em que êle andava a amanhar uma courela que trazia de renda. A humilhação custava lhe os olhos da cara: mas era para accudir á pobre filha que definhava na sua tristeza e que fugia de tôda a gente, com receio de que se rissem dela. António, lobrigando-a de longe, continuou a cavar, monologando:

— Anda que para cá vens de carrinho.

Sentindo-se á sua beira, nem sequer levantou a cabeça: e só a mirou, com ar escarninho, quando ela o salvou.

— Então, que ha-de querer? — interrogou António, atirando com a enxada contra a leiva dura.

— Bem deves futurar ao que venho — disse a tia Bernardina.

— Nada, não sei, que não sou bruxo — interrompeu êle, irónicamente.

— Tu ris, homem, e isto não é para riso. Bem sabes o que fizeste. Paga a a divida que contraíste com minha filha!

— Quem, eu? Não lhe devo nada. Aí há engano.

— Não lhe deves nada? Não era ela pura como as estrêlas, antes da grande falta que praticou?

— Quanto a mim, não lhe sei responder, criatura! Mas sempre ouvi dizer que ela tinha uma cabeça bem leve, como uma avelã..

A vélha cravou nêle olhos rancorosos, que faíscavam áscuas de lume. Ah! o tratante! A que infâmias descia! Contudo, para o comover, humildou-se mais.

— O caso não é para mangações, António. A minha filha é honrada como as que o são. Por ti, deixou ela todos os outros que lhe queriam e que talvez a fizessem feliz. Não a pódes abandonar hoje, coitadinha, porque o pai, em conhecendo a sua falta, mata a sem remissão nem agravo. Casa com ela, tira-a das bôcas do mundo, que bem o merece. E' mulher para te ajudar a fazer casa...

— Ah! obrigado! Eu dispenso tanta sorte!...

— Não digas isso! Para que te fazes mau?

— E' como lhe conto! E deixe me em paz, que tenho muito que lidar.

Uma ira tomou-a tôda. Lívida, com os beiços brancos, gritado as palavras, bradou fóra de si:

— Condenado sejas para tôdo o sempre...

— Ponha-se a largo e sem demoras, sua bruxa!... E faça lá sciente o seu homem de que cá o espero para a desforra. Nunca lhe fugirei!

Com a morte na alma, cega de lágrimas de raiva e de dôr, a tia Bernardina afastara-se, praguejando e amaldiçoando o. Se havia uma justiça de Deus, aquele homem tinha por fôrça de acabar mal. Para que o procurara ela, tentaudo demovê lo do seu propósito? Má raça! E, afinal, não valeria mais que Margarida ficasse como estava? Criaria o filho, perdida no conceito das outras mulheres, mas teria paz.

Não era a primeira a quem tal acontecia. Que fortuna lhe levaria António, se casasse com ela? Perverso como era, havia de tratá-la de resto, môe-la com pancadas, arrastá-la pelos cabelos, obrigando-a a trabalhar como uma bêsta de carga e não lhe dando uma hora de satistifação. O mundo era largo — monologava a tia Bernardina. A criança havia de ser amparada como o são as outras nas suas condições. Que confiança poderia merecer a Margarida o homem que a iludira traiçoeiramente uma vez? Nenhuma. O casamento com êle, a bem dizer a virtude de tirá-la das falas do povo.

— E também a livraria das arremetidas do pai, Nossa Senhora! — pensou a vélha.

Que eu não sei o que acontecerá quando a perdição da cachôpa lhe chegar aos ouvidos. Temo uma desgraça!...

Continuação no proximo numro

EDITAES

Edital de 1.a praça com o praso de 10 dias.

O Dr. Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito da comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 10 dias virem ou dele conhecimento tiverem que no dia 14 de Outubro p. futuro, ás 12 e meia horas, em frente ao edificio do Fórum e Cadeia, nesta cidade, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer levará em 1a. praça os bens penhorados a José Candido da Silveira Corrêa no executivo cambial que lhe movem Jayme Villas Bôas & Companhia que, conforme auto de penhóra consiste em seiscentos e vinte oito sacos de café e côco, com cem cada um litros saco, mais ou menos e que beneficiados produziram duzentos e nove sacos de café beneficiado, conforme o respectivo laudo de avaliação e que foram avaliados a rasão de 40$000 por saco na importancia total de Rs. 8:360$000. Assim, serão ditos bens levados a praça no dia, hora e logar referidos e arrematados por quem mais dêr e maior lance offerecer acima do preço da avaliação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presente que será afixado no logar do costume e publicado pela imprensa na fórma da lei. Agudos, 26 de Setembro de 1931. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. Clovis de Moraes Barros. (Estava escrito em papél selado e com uma estampilha estadoal de custas no valor de dois mil reis. devidamente inutilisada). Nada mais. Está conforme.

O escrivão :

Benedicto Silveira

—

AGUDOS

Edital de primeira praça com o praso de 10 dias.

O Doutor Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito desta Cidade e Comarca de Agudos, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem, que no dia 14 de Outubro do corrente anno, ás, 13 horas, no Forum, sito á Praça Tiradentes desta Cidade, o Official de Justiça que estiver de semana, trará á publico pregão de primeira praça, venda e arrematação, a quem mais dér e maior lanço offerecer acima das respectivas avaliações, os bens abaixo descriptos penhorados á José Candido da Silveira Corrêa, no executivo cambial que lhe move Natal Enei, a saber : — DUZENTOS E NOVE SACOS de café beneficiado, avaliados a razão de 40$000 a saca no total de OITO CONTOS TRESENTOS E SESSENTA MIL REIS; cujos cafés, acham-se na machina de beneficiar café de propriedade de Virgilio Medola & Cia., em Bocayuva. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital que será affixado ê publicado na forma da lei. Dado e passado neesta Cidade e Comarca de Agudos, aos 26 de Setembro de 1931. Eu, Alcides da Rocha Torres, escrivão subscrevi. (a) Clovis de Moraes Barros. (Estava collada e devidamente inutilisada uma estampilha estadoal do valor de dois mil réis) Nada mais. Conferido

O Escrivão :

Alcides da Rocha Torres

Companhia Rural S. João dos Agudos

Assembléa geral extraordinaria

Aos quatorze de Setembro de 1931, nesta cidade de Agudos, na sède da Companhia Rural S. João dos Agudos, ahi presente o presidente - snr. Pedro Caropreso, commigo secretario, havendo numero legal, declarou o presidente aberta a sessão especial extraordinaria convocada pela directoria, de accordo com o artigo 22 dos estatutos, para contrahir a sociedade novo emprestimo para liquidação do anterior, e disse que havendo probabilidade de levantar se a quantia necessaria para a liquidação do emprestimo feito no anno passado de 1930, com praso mais dilatado e juros menores, pedia autorisação para tal operação. Pelos accionistas foi resolvido que se desse a autorisação pedida, e para effectivação de tal operação nomeava e constituiam seu bastante procurador na cidade de S. Paulo, ao snr. Pedro Caropreso, Presidente da Companhia Rural S. João dos Agudos, a quem concediam amplos e especiaes poderes para contrahir com o Banco do Estado de S. Paulo, em nome da mesma Companhia, um emprestimo da quantia que for convencionada até o maximo de . . . 1.500:000$000 (mil e quinhentos contos de réis), obrigando-se a pagal-a na forma, no praso, com amortisações, os juros correntes e da mora, as multas, commissão, indemnisações e mais clausulas, mesmo de transações que se estipularem, de accordo com os estatutos, instrucções e estylos do mesmo Banco; hypothecar em garantia do pagamento, as propriedades ruraes denominadas : «São João», «Jacutinga», «Serraria ou Chacara» e «Pindorama», com todas as bemfeitorias e accessorios situadas, aquellas tres na freguezia, districto, municipio e Comarca de Agudos e a ultima, no districto e municipio de Avahy, comarca de Baurú, deste Estado de S. Paulo, e pertencentes á mesma Cia. Rural S. João dos Agudos ; assignar as propostas e as escripturas necessarias, renunciar o foro do seu domicilio afim de ser a outorgante demandada perante o da Capital deste Estado e substabelecer os presentes poderes, em quem convier. — E tendo a assembléa assim resolvido mandou o Presidente lavrar esta acta que lida e approvada vai por todos assignada. Eu, Juvenal Galeno de Souza Vianna, secretario, a escrevi. A. A. Pedro Caropreso, Juvenul Galeno de S. Vianna, Joaquim de Oliveira Machado, José I. de Oliveira Rocha, Gasparino de Quuadros, Romana de Oliveira Rocha, Sylvia de Oliveira Rocha, Amando de Oliveira Rocha Filho, Olga de Oliveira Rocha, Carolina Oliveira Rocha Botelho, Zoé Machado Cardia. Nada mais. Está conforme.

Agudos, 26 de Setembro de 1931.

O Secretario.

Juvenal Galeno de Souza Vianna.

Eu, Thomaz de Azevedo, Oficial do Registro Geral e de Hypothecas e seus Annexos, desta cidade e comarca de Agudos, etc.

Certifico, a pedido verbal da pessoa interessada, que hoje me foi apresentada e ficou arquivado em cartorio uma copia autentica da

Continua na 4.a pagina

Morthol

Insecticida Immunizador de Pianos, Vitrolas, Archivos, Bibliothecas, Pelles, Lans, Sedas, etc., contra Traças, Cupins, Baratas, Ratos, etc.

O "MORTHOL" é um prodigio da chimica allemã, conseguido após longos annos de estudos, e que só foi lançado á venda depois de prolongadas experiencias, com resultados positivos.

Os pianos, vitrolas, archivos, bibliothecas, pelles, lans, sedas, etc., immunizados pelo "MORTHOL" estarão livres dos insectos existentes e de futuros ataques.

As traças, cupins, baratas e ratos, devoram annualmente milhares de contos de réis de objectos de insubstituvel valor. Esses prejuizos poderão ser evitados com a acquisição do "MORTHOL" -poderoso immunizador contra insectos.

Com o pequeno dispendio de 5$000 poderá V. S. evitar grandes prejuizos, que são occasionados por essas pragas.

"MORTHOL" encontra-se no Armazem de Seccos e Molhados -de-

Leopoldo Sormani

RUA 13 de MAIO N. 30 AGUDOS

Algodão em Caroço

ALGODOEIRA PAULISTA LTDA.

Avisa que já está comprando e pagando os melhores preços

Rua 2 de Agosto

AGUDOS

CASAS SANTA MARIA

Grande sortimento de Lans, Tricolines seles, Sedas, Casemiras, Linha D M C, Brinquedos, Machinas de costura,

RETALHOS

Productos vendidos directamente da Fabrica ao consumidor

Preços fixos :: Sem concurrencia!

RUA J PESSÔA, 35-A

(Antiga 13 de Maio)

AGUDOS

Façam seus impressos nesta Typ

A Nova Navalha "VALET AUTO-STROP COM AFIADOR E 5 LAMINAS

AS NAVALHAS E Laminas legitimas «GILLETT»

Vendem-se na Livraria da "Gazeta"

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Anilina de todas as qualidades

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Livros commerciaes em geral

Dicionarios portuguez-Romances e obras dos melhores autores

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 4 DE OUTUBRO DE 1931 | NUM. 229

VAPIAS

Nosso Jardim

Não fossem os trabalhos do nosso prefeito o Conego Aquino e as chuvas que dos ceos se hão derramado abundantemente, não mais teriamos, para que nos extasiassem as vistas, ás lindas verduras que adornam o largo da igreja. Entretanto, nao só isso que nos ha enlevado. Moradores que somos dessa praça, temos tido ouvidos á larga em attenções dispensadas á musica cantada pelos canários e sabiás que nessa praça pública nos hão deliciado.

Em Campinas, sabemo-lo, a casa das Andorinhas.

Em Agudos, no seu jardim, não poderemos ter a casa livre dos canoros?

A verdura a tudo attrahe como a vida attrahe aos que della se acerquem...

Sorteados

Sentimos-nos reconfortados quando sabemos que, de Agudos, por terem sido sorteados, para o exercito nacional vão partir moços de nossa cidade.

Elles, lá, naquelle ambiente, irão dar mostras do nosso valor racional. Provarão, á saciedade, quanto vale esta terra fincada nos «*sertões*» de S. Paulo.

Sua força e seus esforços se definirão pelas forças e esforços daquelles paulistas de antanho que nunca diminuiram sua terra de nascença.

Serão paulistas na campanha, como paulistas foram nos sertões barvios os Bandeirantes!

Os moços que nos levarão as tradições de patriotas ás fileiras do exercito nacional, são os seguintes: — Antonio Borges, filho do sr. Theodoro Borges, operario; Dyonisio, filho do sr. Propercio Barbante, fazendeiro; Lazaro de Mattos, filho do nosso amigo sr. Luiz Nogueira de Mattos, agricultor quasi dentro de nossa cidade e, Nicolau Cornelio, filho do nosso saudoso amigo João Cornelio.

Cumprimentamo-los e lhes desejamos felizes e dignificantes dias de vida e labor aproveitavel nas columnas do nosso exercito.

«O Lyrio»

Ha tempos, quando do seio gymnasial surgira o «Estudante», nestas columnas demos do seu nascimento noticia condizente com o feito.

Entretanto, espanto nosso, porque nosso noticiario dissesse que o «Estudante» fosse um orgão de estudantes, eis que, hoje, com o apparecimento do «Lyrio», desfeitas tivemos nossas noticias.

O «Lyrio», herdeiro natural do «Estudante», posto aquelle ao fresco, derase delle tutor, offerecendo-se á mocidade e a velho, para que nelle cooperem fazendo-o vivo.

Mão grado nossa opinião, porque velhos não devam querer vicejar em meio moço de que não podem compartilhar, emtanto, ao «Lyrio», pedimos-lhes nos bafege com perfumes de sabedoria que cure o mal dos velhos e que embalsame de grandeza a vida dos moços. E que tenha longo viver.

Sabbatinas mensaes

Estão os estudantes agudenses atarefados com as sabbatinas mensaes de que colhem notas que, conjunctamente com as dos exames finaes, lhes darão a média que lhes permitta uma promoção para classe mais avançada.

Preciso se faz, não só a moços, trabalhem acuradamente, afim de que não lézem a seus pais que, muitas vezes, para mantel-os, fazem sacrificios innominaveis.

Diz-se, a quem queira e a quem não queira escutar, que jovens não são obrigados a pensar. Mas, nem menos verdade é, atravessamos situação critica que merece um pouco de reflexão até mesmo dos menores que, não sabendo pensar, devem aprender a fazelo...

Deve a nossa mocidade acceitar conselhos bons que lhe não nunca mais fujam da memoria: — A's vezes, os risos da manhã, bordados a ouro, tremendo em labios frescos de moços, dia seguinte, reapparecem enegrecidos, cheios da sombra de amarguras que antes não nelles viviam: vem cobertos de arrependimento tardio que não cura nem melhora porque toda esperança esteja perdida!»

Juventude, acceitai o conselho: estudai gostosamente bem para que, dando alegria a vossos pais, tenhais tambem as vossas, as quaes, de futuro, no vosso porvir, ser-vos-ão de feliz lembrança...

Audição Musical

Pr'o-hospital de Agudos

Ainda neste mez terá logar, no Teatro S. Paulo, gentilmente cedido pelo proprietario sr. Arcangelo Napoleone, uma audição musical por um grupo de alunos do Maestro sr. Zeferino Bartolomasi em beneficio do Hospital Agudos.

Na parte orchestral tomarão parte os distinctos musicos da Frenesi chefiados pelo competente Maestro sr. Moacir Landin.

Sendo esta audição em beneficio de uma instituição de caridade que muito honra o espirito altamente christão do povo agudense, desnecessario se torna qualquer encarecimento.

Brazilian Warrant Agenci & Finance Company Limited

CAIXA POSTAL, 287 — END. TELEG. «WARRANT»
TELEPHONES 121 e 122

Rua do Commercio, 71 — SANTOS

SECÇÃO COMMISSARIO

Recebemos café a consignação offerecendo aos nossos committentes todas as vantagens possiveis.

Fazemos adeantamentos mediante o recebimento dos conhecimentos de embarque.

Vendemos os cafés de nossos freguezes sempre de accordo com as instrucções recebidas e nos empenhamos vivamente para a melhor collocação possivel.

Tambem recebemos café em consignação em Paranaguá.

Ataliba Fagundes C. Barros

REPRESENTANTE

TELEPHONE, 665 — JAHU'

Cia. Rural S. João dos Agudos

(*Conclusão da 2.a pagina*)

assembléa geral extraordinaria realisada aos quatorze de Setembro de mil novecentos e trinta e um, da Companhia Rural São João dos Agudos, sendo que em dita assembléa ficou resolvida a autorisação necessaria da referida Companhia Rural São João dos Agudos ao seu presidente senhor Pedro Caropreso para contrair com o Banco do Estado de São Paulo um emprestimo até a quantia de mil e quinhentos contos de reis (1.500:000$000) em nome da referida Companhia. O referido é verdade e dou fé. Agudss, vinte e nove de Setembro de mil novecentos e trinta e um. Eu, Thomaz de Azevedo, official do Registro Geral e de Hypothecas e Annexos, conferi, subscrevo e assigno — *Thomaz de Azevedo*

Donativos

Atendendo ao apelo que ha pouco fez pela imprensa, o reduno. Pe. João B. Aquino, mordomo do Hospital, vieram-lhe em seu auxilio as caridosas e prestantes senhoras:

Da. Maria C. Barros . . . 500$000

Da. Maria Cunha Leite, 1 saco de café e, 1 de arroz.

O ESTADO DE S. PAULO

Jornal de maior circulação no Brasil

Assignatura - anno 60$

Semestre 35$

AGENTE REPRESENTANTE NESTA CIDADE

Antonio Cirio de Carvalho

TELEFUNKEN

Unico apparelho que funcciona de dia.

VENDEDORES:

Accacio Docca

E

Manoel Balthazar

Estatutos da «Associação de Pais e Mestres da Cidade de Agudos

CAPITULO I

Da denominação, séde, duração e seus fins.

ARTIGO 1.o

A «Associação de Pais e Mestres», com séde e fôro nesta Cidade de Agudos, é uma associação com prazo indeterminado, podendo dela fazer parte os nacionaes e extrangeiros, sem distinção de crença, ou credo, no goso de seus direitos civis.

SEUS FINS:

1.o) Estabelecer mutuo entendimento entre pais e mestres, acerca dos problemas locais de educação.

2.o) Criar e manter um cinema educativo.

3.o) Manter uma biblioteca para instrução escolar.

CAPITULO II

Da administração e representação.

ARTIGO 2.o

A associação será administrada e representada por uma Diretoria, eleita annualmente, por escrutinio secreto, pela Assembléa Geral.

Os associados não respondem pelas obrigações contrahidas pela Diretoria.

CAPITULO III

Dos fundos sociaes

ARTIGO 3.o

1.o) Das contribuições dos associados.

2.o) Dos donativos em geral.

3.o) Das subvenções.

4.o) Das acquisições.

CAPITULO IV

Dos associados.

Far-se-á a, cada pai, entrega de um cartão impresso que vigorará sob titulo de socio da «Associação» e em o qual cada deles subscreverá. por tempo certo, contribuição determinada que será aplicada na acquisição de livros instructivos que farão parte da biblioteca.

ARTIGO 5.o

O socio tem direito de votar e ser votado para os cargos da «Associação».

CAPITULO V

Da Diretoria

ARTIGO 6.o

A directoria eleita (art. 2.o cap. II) um cada dia 7 de Setembro de cada anno, tomará posse na primeira reunião de Diretoria (art. 8.o); podendo ser reeleita.

§ Unico. A diretoria compõe-se dos seguintes membros:

1 Presidente
1 Vice-Presidente
1 Secretario
1 Thesoureiro
3 Mestres
4 Pais

ARTIGO 7.o

Das obrigações da Directoria:

A' Directoria compete:

Apresentar balancete annual.

Indicar as medidas necessarias ao desenvolvimento da Associação, fazer regimento interno.

Reunir-se ordinariamente uma vez por mez, e extraordinariamente quando necessario.

Tomar suas decisões por maioria absoluta de votos, tendo o presidente, no caso de empate, voto de qualidade.

Representar a «Associação».

Publicar mensalmente os seus trabalhos.

ARTIGO 8.o

Em cada dia trinta de cada mez fará uma reunião em a qual tratará de assumptos que se refiram á instrucção, fazendo ver, aos presentes, quaes as vantagens que d'ela resultam ao individuo e ao Paiz.

Continúa no proximo numero